

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÍCERO DANTAS - BA

01/2013

INSTRUÇÕES

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de questões.
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitido perguntas aos Fiscais de Sala.
3. Este caderno de questões contém: **32 QUESTÕES**
4. Nesta prova, as questões são de *Múltipla Escolha* com cinco alternativas cada uma, das quais somente uma é correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se seus dados impressos estão corretos. Caso haja irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal de Sala.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente, à caneta com tinta azul-escuro ou preta.
7. No cartão-resposta, marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação poderão anular a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não será permitido consultas, empréstimos e comunicação entre candidatos, bem como o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não. O não cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato desse concurso público.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal de Sala. Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.
11. O tempo para o preenchimento do cartão-resposta está contido na duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 04 HORAS

NOME:

INSCRIÇÃO:

SALA:

ASSINATURA:

**CADERNO
DE
QUESTÕES**

**AUXILIAR / ASSISTENTE
ADMINISTRATIVO**



SEPROD – SERVIÇO DE PROCESSAMENTO DE DADOS

PORTUGUÊS

TEXTO 1

Mídia e criminalidade

Já foi o tempo em que a mídia (televisão, rádio, jornais, sites etc.) aparecia como a 'mocinha' inocente e inofensiva na questão da criminalidade. O relacionamento entre esses setores já não pode continuar calcado em nenhum clássico e ambíguo discurso.

É preciso reconhecer com todas as letras (do a quem doer): há direta e indiscutível relação entre cigarro e câncer, entre pobreza e miséria e alguns delitos patrimoniais, entre riqueza e alguns delitos do colarinho branco (corrupção, crimes financeiros etc.) e também (e sobretudo) entre mídia e criminalidade.

No final de abril de 2002, o mundo todo tomou conhecimento (pela mídia!) do estudo de Jeffery Johnson e sua equipe, da Universidade de Columbia (EUA): de 1975 a 2000 foram pesquisados membros de 707 famílias e seus diários contatos com a televisão.

Conclusões incontestáveis (e bem sintetizadas por Drauzio Varella, Folha de S. Paulo de 4/5/02, pág. E10): (a) quanto maior o número de horas diárias (diante da televisão), mais frequente a prática de crimes violentos por esses telespectadores; (b) adolescentes e adultos jovens expostos à TV por mais de três horas por dia contam com probabilidade de praticar atos violentos cinco vezes mais em relação aos que assistem menos de uma hora; (c) o efeito deletério da violência na televisão atinge todas as faixas etárias, particularmente as crianças e os adolescentes; (d) todos os dados pesquisados apontam impressionantemente para uma conexão causal entre a violência na mídia e o comportamento agressivo das pessoas.

Como se vê, pelo poder que possui (simbólico e real), a mídia tanto pode ser útil para a prevenção do delito (quando o Código de Trânsito entrou em vigor - 22/1/98 - foi espetacular o salutar engajamento da mídia na sua correta divulgação (cf. artigo meu sobre isso no site www.ief.com.br), como também pode cumprir um papel criminoso (por meio da mídia muitos crimes são cometidos: pornografia, estelionato etc.) e criminógeno (estímulo ao cometimento de crimes).

A mídia brasileira, sobretudo a televisada, seguramente já conta com uma enorme história de êxitos e de bons serviços prestados à nação, mas também já contribuiu e continua contribuindo (assustadoramente) para o empobrecimento moral, a degeneração dos costumes e a má-compreensão das normas jurídicas em geral. Ajuda bastante, em suma, a disseminar ignorância.

Recordemos o exemplo deplorável que se deu (e aqui vamos citar somente um deles) numa novela (a mais vista, aliás, no país): o atropelador num acidente de trânsito ficou imóvel e estupefacto e seu acompanhante disse: Fuja, fuja, vá embora para evitar o flagrante!

Dentro do carro envolvido no acidente achava-se também uma criança. Eu assisti a essa cena degradante com dois filhos adolescentes e

fiquei imaginando quantas outras crianças e adolescentes presenciaram a sórdida indução ao delito e à imoralidade naquele instante.

Do ponto de vista jurídico a aberração majestática e global reside no fato de que o Código de Trânsito ensina justamente o contrário do que foi dito: quem presta pronto e integral socorro à vítima logo após um acidente de trânsito não pode, por lei, ser preso em flagrante (art. 301 do Código de Trânsito). Portanto, a mensagem que devemos transmitir é esta: auxilie a vítima do seu acidente de trânsito e nunca você será preso em flagrante.

A indução à fuga do local do acidente, de outro lado, ademais de imoral e desumana, configura indução ao crime do art. 305 do Código de Trânsito, que diz: 'Afastar-se o condutor do veículo do local do acidente para fugir à responsabilidade penal ou civil que lhe possa ser atribuída.

Dir-se-ia que quem projetou a cena (provavelmente) não conhece o Direito. Pode mesmo até ser um ignorante das normas jurídicas vigentes. Mas ocorre que o que foi ensinado, erradamente, é algo profundamente conflitante com a moralidade vigente. Em suma, não é preciso conhecer o Direito para se perceber a imoralidade do que fazemos, mesmo porque direito e moral não se confundem (cf. meu curso de Direito Penal pela internet no site www.ief.com.br).

O mais terrível é que justamente a educação sobre o trânsito constitui um dos três "és" reconhecidos pelos americanos como os pilares da prevenção de acidentes: educação, engenharia e 'enforcement' (fiscalização e punição) (cfr. Lima David Duarte, Impunidade assassina, em Correio Braziliense de 20/6/99, p. 32).

Tornou-se inadiável, como se nota, um amplo debate sobre esse tema, para se conseguir da mídia mais do que ela hoje vem fazendo em termos de aprimoramento cultural e informacional da população. O velho chavão (cada país tem a criminalidade que merece, tem a mídia que merece etc.) é muito preconceituoso, conformista e determinista. Foi o homem que inventou a mídia. Logo, já é tempo de a mídia reinventar (ou ao menos tentar reinventar) o homem!

GOMES, Luiz Flávio. *Mídia e Criminalidade*. Disponível em <<http://observatorioidaimprensa.com.br/news/showNews/asp170720028.htm>>, acesso em 14/06/2013

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. Pode-se afirmar que a tese defendida nesse ensaio é:

- a) "Já foi o tempo em que a mídia (televisão, rádio, jornais, sites etc.) aparecia como a 'mocinha' inocente e inofensiva na questão da criminalidade".
- b) "há direta e indiscutível relação entre [...] mídia e criminalidade".
- c) "quanto maior o número de horas diárias (diante da televisão), mais frequente a prática de crimes violentos por esses telespectadores".
- d) "mídia [...] pode ser útil para a prevenção do delito".
- e) "A mídia brasileira [...] seguramente já conta com uma enorme história de êxitos e de bons serviços prestados à nação"

2. De acordo à leitura do texto, é correto afirmar:

- A mídia brasileira é a que mais incita os jovens a praticar atos violentos, exemplo disso é o resultado da pesquisa realizada não só no Brasil, mas com instituições relevantes como a Universidade de Columbia.
- b) A mídia televisiva é mais influente que todas as outras e por isso é a única responsável pela incitação à violência.
- c) A mídia, mesmo a televisiva, tem relevante contribuição social.
- O tempo que o indivíduo disponibiliza para ver televisão é inversamente proporcional à sua propensão a praticar atos violentos.
- e) A mídia é um instrumento de poder que pode corromper mesmo aqueles que não têm contato diário com ela, pois são influenciados indiretamente.

3. As afirmações a seguir devem estar de acordo às ideias presentes no texto. Leia as sentenças e em seguida aponte a alternativa correta:

- I. O autor limita-se a criticar a mídia sem reconhecer qualquer contribuição por ela dada à sociedade.
- II. A pesquisa utilizada como recurso persuasivo reforça a tese defendida pelo autor.
- III. O autor defende que a mídia pode solucionar os problemas por ela criados.

- Apenas a alternativa II está correta.
- Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- c) Apenas a alternativa II está incorreta.
- d) Apenas a alternativa III está incorreta.
- e) Apenas a alternativa I está incorreta.

4. Após a leitura do texto:

- Pode-se afirmar que a mídia tem interesses que necessariamente não atendem ao bem-estar social.
- b) Percebe-se que o Brasil, assim como o resto do mundo possui uma mídia muito diversa e complexa, o que leva o autor a reconhecer diversos interesses midiáticos.
- c) Nota-se que a mídia não pode ser pensada como uma possibilidade de solução dos problemas.
- d) O Brasil é o país que possui a televisão de pior qualidade do mundo.
- e) A mídia televisiva, apesar do pequeno impacto que possui em relação a todas as outras mídias em conjunto, possui a maior responsabilidade em relação à incitação à violência.

5. Aponte a alternativa em que NÃO se tem erro na classificação do termo destacado:

- a) A mídia ajuda a disseminar ignorância – Predicativo do sujeito
- b) A mídia ajuda a disseminar ignorância – Adjunto adnominal
- c) A mídia ajuda a disseminar ignorância – Pronome
- d) A mídia ajuda a disseminar ignorância – Adjetivo
- e) A mídia ajuda a disseminar ignorância – Núcleo do predicativo do sujeito.

6.

Televisão

(Chico Buarque)

O homem da rua
Fica só por teimosia
Não encontra companhia
Mas prá casa não vai não
Em casa a roda já mudou
Que a moda muda
A roda é triste
A roda é muda
Em volta lá da televisão...

[...]

O homem da rua
Com seu tamborim calado
Já pode esperar sentado
Sua escola não vem não
A sua gente
Está aprendendo humildemente
Um batuque diferente
Que vem lá da televisão...
[...]

Disponível em: < <http://letras.mus.br/chico-buarque/85828/>>, acesso em 19/07/2013

Sobre o poema de Chico Buarque, podemos afirmar:

- a) Aponta a televisão como um elemento de congregação das pessoas.
- b) Em "Mas prá casa não vai não" a conjunção "mas" introduz o sujeito.
- c) Em "A roda é muda" o termo "muda" é predicativo do sujeito.
- d) Defende a ideia de que a televisão é necessária para que as pessoas possam ficar em casa, reunidas.
- e) O homem em questão tem saudade de casa, mas é impedido de voltar porque não gosta de conversar sobre televisão, que é o único assunto da roda doméstica.

7. Após a leitura do excerto a seguir, aponte a alternativa que apresenta um predicativo do objeto presente no texto.

Camila, que já tinha feito um curso de interpretação para televisão, e que o achou insuportável, irá trabalhar fazendo novelas.

- a) Televisão
- b) Camila
- c) Interpretação
- d) Insuportável
- e) Novelas.

TEXTO 2 (Questões 8 a 10)

[...] Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Cairá no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. Ele, a mulher e os filhos tinham-se habituado a camarinha escura, pareciam ratos - e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera.

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaratou as unhas sujas. Tirou do aio um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

- Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha - e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha.

- Um bicho, Fabiano.

Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passara uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucuna. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, cocando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro. [...]

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 2008. p. 65-66

8. O trecho "Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, cocando os cotovelos, sorrindo aflito" do livro de Graciliano Ramos:

- a) Revela que Fabiano não se expressa por meio de um discurso organizado.
- b) A perspectiva da narração é da personagem Fabiano.
- c) Fabiano não tem consciência de que sua situação de permanência na casa é passageira, por isso se considera um bicho.
- d) O narrador emprega o discurso direto.
- e) Indica que Fabiano sente-se pior que os outros seres humanos.

9. No trecho "Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente":

- a) "Olhou" é um verbo intransitivo.
- b) "percebido" é um verbo em uma forma nominal.
- c) "de" é uma conjunção.
- d) "imprudente" é predicativo do sujeito.
- e) "fora" está funcionando como um advérbio de lugar.

10. Temos oração subordinada substantiva em:

- a) Meu sonho é que sejamos felizes aqui.
- b) Sou contra a prática do aborto.
- c) Espero isso: um mundo melhor.
- d) O homem que se esforça consegue alcançar muito objetivos.
- e) Lembre-se de que a vida passa rápido.

11.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos;

Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

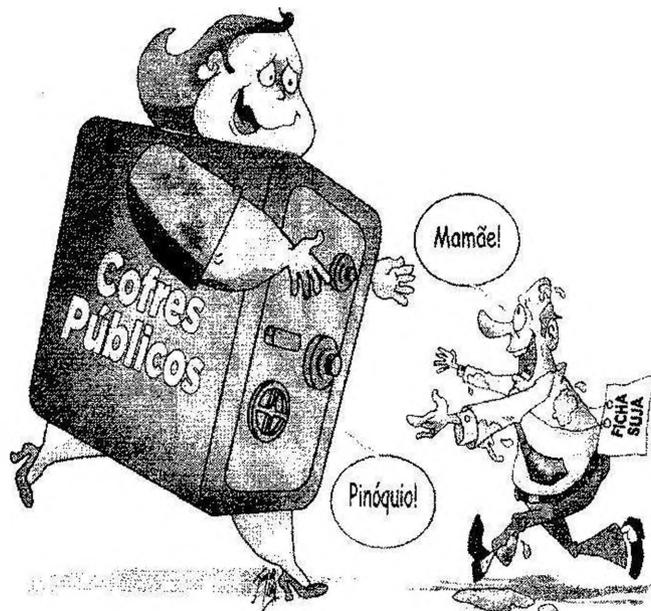
Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor.

Disponível em: www.bibliaonline.com.br, Coríntios 13, 1-13 - Acesso em 10/07/2013

Nos trechos "E ainda que tivesse o dom de profecia" e "Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face":

- a) A conjunção "e" tem valor explicativo e a conjunção "mas" tem valor condicional.
- b) A conjunção "e" tem valor conclusivo e a conjunção "porque" é explicativa.
- c) A conjunção "e" funciona como adjunto adnominal e a preposição "por" equivale ao verbo "através".
- d) O vocábulo "que" funciona como pronome relativo e a o vocábulo "mas" está funcionando como conjunção explicativa.
- e) O vocábulo "espelho" tem valor de substantivo e a preposição "porque" introduz o sujeito.

12. Associe a charge a seguir à afirmação que aponta a leitura mais adequada da mesma:



Angeli. Disponível em
<<http://blogs.d24am.com/jrlima/2012/05/13/charge-mamae/>>,
acesso em 26/07/2013

- a) O poder público é uma "mãe" para todos os seus funcionários.
- b) O Brasil é uma "pátria mãe gentil", como afirma o hino nacional.
- c) A honestidade ainda compensa.
- d) O desvio de verbas públicas torna os políticos personagens de desenho animado.
- e) Aqueles que se apropriam do patrimônio público são justamente os corruptos.

13. Sobre a charge, pode-se afirmar:

- a) Faz uso da ironia para criticar a hipocrisia de alguns políticos.
- b) A palavra "cofres" poderia, sem prejuízo para o sentido da charge, ser substituída por "contas".
- c) "Mamãe" é um aposto que indica o lugar onde está o sujeito.
- d) A charge reforça a ideia de que os valores da sociedade são representados apenas pelos políticos.
- e) A charge é uma crítica aos movimentos sociais organizados pela sociedade.

TEXTO 3 (Questões 14 a 16)

São Bernardo

[...] O meu fito na vida foi apossar-me das terras de São Bernardo, construir esta casa, plantar algodão, plantar mamona, levantar a serraria e o descarçador, introduzir nestas brenhas a pomicultura e a avicultura, adquirir um rebanho bovino regular.

Tudo isso é fácil quando está terminado e embira-se em duas linhas, mas para o sujeito que vai começar, olha os quatro cantos e não tem em que se pegue, as dificuldades são horribéis. Há também a capela, que fiz por insinuações de Padre Silvestre.

Ocupado com esses empreendimentos, não alcancei a ciência de João Nogueira nem as tolices do Gondim. As pessoas que me lerem terão, pois, a bondade de traduzir isto em linguagem literária, se quiserem. Se não quiserem, pouco se perde. Não pretendo bancar escritor. É tarde para mudar de profissão [...]

Começo declarando que me chamo Paulo Honório, peso oitenta e nove quilos e completei cinquenta anos pelo São Pedro. A idade, o peso, as sobranças cerradas e grisalhas, este rosto vermelho e cabeludo, têm-me rendido muita consideração. Quando me faltavam estas qualidades, a consideração era menor. [...]

Se tentasse contar-lhes a minha meninice, precisava mentir. Julgo que rolei por aí à toa. Lembro-me de um cego que me puxava as orelhas e da velha Margarida, que vendia doces. O cego desapareceu. A velha Margarida mora aqui em São Bernardo, numa casinha limpa, e ninguém a incomoda. Custa-me dez mil-réis por semana, quantia suficiente para compensar o bocado que me deu. Tem um século, e qualquer dia destes compro-lhe mortalha e mando enterrá-la perto do altar-mor da capela.

ROSA, Guimarães. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 11-13.

14. Sobre a linguagem do texto, pode-se afirmar:

- a) Trata da variação padrão da língua portuguesa, que vem sofrendo alterações no decorrer do tempo.
- b) É uma variação regional da língua portuguesa, específica de um espaço geográfico e uma cultura.
- c) Está incorreta, o que inviabiliza a compreensão do texto do autor, pois promove dualidade de interpretação.
- d) Trata-se de uma linguagem carregada de gírias e expressões usualmente aplicadas nos grandes centros urbanos, em especial nas regiões periféricas.
- e) É um exemplo de linguagem apurada e adequada às normas da gramática normativa.

15. Segundo o texto:

- a) O narrador acredita que a velhice traz alguns benefícios para ele.
- b) A idade não traz benefícios para a vida, pois a fraqueza e as limitações frustram as possibilidades de mudança.
- c) O respeito pelas pessoas é algo natural, inato, que independe de fatores externos.
- d) A personagem demonstra que, por conta da sua idade, ele não merece mais respeito.
- e) As conquistas da personagem através da escrita são colocadas no mesmo patamar das outras.

16. Em relação ao narrador do texto:

- a) É arrogante, por isso sua forma ríspida e direta de se apresentar.
- b) Em relação à velha Margarida expressa um sentimento ambíguo.
- c) Está falando com si mesmo sem concretude, numa espécie de devaneio.
- d) Apesar da aparente personalidade pouco empreendedora, demonstra ser um sujeito emotivo.
- e) Tem uma narração direta sucinta, apresentando de maneira objetiva e concreta a vida de Paulo Honório.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

17. Cada página da Web possui um endereço específico, chamado de:

- a) WWW.
- b) Rede.
- c) URL.
- d) Site.
- e) HTTP.

18. Um sistema baseado em computador é composto por:

- a) Mouse e Teclado.
- b) Entradas de Dados e Monitor.
- c) Periféricos e Linguagem Lógica.
- d) Software e Hardware.
- e) Fontes de Energia e Linguagem Lógica.

19. O webmail é lido através do:

- a) Navegador.
- b) HD externo.
- c) Windows Explorer.
- d) Linux.
- e) Windows

20. Nessa categoria de órgãos, encontram-se as Corporações Legislativas como o Congresso Nacional, Senado Federal. Trata-se de:

- a) Órgãos superiores.
- b) Órgãos Subalternos.
- c) Órgãos independentes.
- d) Órgãos autônomos.
- e) Órgãos compostos.

21. A Administração tem o dever de manter plena transparência de todos os seus comportamentos, inclusive de oferecer informações que estejam armazenadas em seus bancos de dados, quando sejam solicitadas, em razão dos interesses que ela representa quando atua. Estamos falando de qual princípio da administração pública?

- a) Legalidade.
- b) Publicidade.
- c) Impessoalidade.
- d) Moralidade.
- e) Eficiência.

22. Analise as afirmações abaixo:

- I. Atender bem o público, colega e a todos em geral é um ato em seu próprio benefício.
- II. O cliente satisfeito fala com até 05 (cinco) pessoas sobre o bom atendimento. Enquanto isso, o cliente insatisfeito fala para pelo menos 20 (vinte) pessoas sobre o mau atendimento.
- III. Atender bem implica em facilitar todo e qualquer acesso do cliente, tanto pessoalmente quanto por telefone.

Dos itens acima:

- a) Apenas I e II estão corretos.
- b) Apenas I e III estão corretos.
- c) Apenas II e III estão corretos.
- d) I, II e III estão corretos.
- e) Somente o item III está correto.

23. De acordo com o "MANUAL DE REDAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA". Há três tipos de expedientes que se diferenciam antes pela finalidade do que pela forma, são eles:

- a) O ofício, o aviso e o memorando.
- b) O ofício, o informe e o memorando.
- c) O aviso, o informe e o comunicado.
- d) O ofício, a intimação e o memorando.
- e) O ofício, o comunicado e o memorando.

24. O acesso aos documentos de arquivos privados identificados como de interesse público e social poderá ser franqueado mediante:

- a) Somente sob autorização judicial.
- b) Autorização do Prefeito Municipal e/ou Presidente da Câmara Municipal.
- c) Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular ou de interesse coletivo ou geral, contidas em documentos de arquivos, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade.
- d) Autorização de seu proprietário ou possuidor.
- e) Autorização da instituição arquivística pública, na sua específica esfera de competência.

25. A administração deve manter-se numa posição de neutralidade em relação aos administrados, ficando proibida de estabelecer discriminações gratuitas. Só pode fazer discriminações que se justifiquem em razão do interesse coletivo, pois as gratuitas caracterizam abuso de poder e desvio de finalidade, que são espécies do gênero ilegalidade. Estamos falando de qual princípio da administração pública?

- a) Legalidade.
- b) Impessoalidade.
- c) Moralidade.
- d) Publicidade.
- e) Eficiência.

26. Assinale a alternativa que está completamente correta. Os arquivos públicos são os conjuntos de documentos produzidos e recebidos, no exercício de suas atividades, por órgãos públicos de âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal em decorrência de suas funções:

- a) Administrativas.
- b) Legislativas e judiciárias.
- c) Administrativas e judiciárias.
- d) Administrativas e legislativas.
- e) Administrativas, legislativas e judiciárias.

27. São definições de administração, exceto:

- a) É o processo pelo qual um grupo de pessoas dirige as ações de outras no sentido de alcançar objetivos comuns. (Massie & Douglas).
- b) É o processo de alcançar objetivos organizacionais pelo trabalho com e através de pessoas e outros recursos organizacionais.
- c) É o comportamento moral na atividade na atividade administrativa e na condução dos negócios da organização. Seu propósito é estabelecer princípios de comportamento capazes de ajudar as pessoas a fazer escolhas entre cursos alternativos de ação.
- d) É o estabelecimento de um ambiente eficaz para as pessoas trabalharem em grupos organizacionais formais (Koontz & O'Donnell).
- e) É a coordenação de todos os recursos através dos processos de planejar, organizar, dirigir e controlar no sentido de alcançar objetivos estabelecidos (Silk).

28. Sobre planejamento, considere os itens abaixo:

- I. Planejamento é definido como um processo de estabelecer objetivos e decidir o modo como alcançá-los.
- II. O planejamento produz planos que se baseiam em objetivos e nos melhores procedimentos para alcançá-los adequadamente.
- III. Planejamento é o processo de estabelecer objetivos e o curso de ação adequado para alcançar esses objetivos.
- IV. O planejamento é a primeira função administrativa, definindo os objetivos para o futuro desempenho organizacional e decidindo sobre os recursos e tarefas necessários para alcançá-los adequadamente.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas um dos itens acima.
- b) apenas dois dos itens acima.
- c) apenas três dos itens acima.
- d) nenhum dos itens acima.
- e) todos dos itens acima.

29. Controle é a função administrativa que monitora e avalia as atividades e resultados alcançados para assegurar que o planejamento, a organização e a direção sejam bem sucedidos. Sobre controle, julgue os itens abaixo como VERDADEIROS (V) ou FALSOS (F) e a seguir assinale a alternativa correspondente de cima para baixo:

- (V) O controle constitui a primeira das funções administrativas, vindo depois do planejamento, da organização e da direção.
- (V) Controlar significa garantir que o planejamento seja bem executado e que os objetivos estabelecidos sejam alcançados adequadamente.
- (F) Controle é uma função administrativa que não se distribui entre todos os níveis organizacionais.
- (V) A finalidade do controle é assegurar que os resultados do que foi planejado, organizado e dirigido se ajustem tanto quanto possível aos objetivos previamente estabelecidos.

- a) V - V - V - V.
- b) F - V - F - V.
- c) V - F - F - F.
- d) V - V - F - V.
- e) F - V - V - F.

30. Os arts. 17 e 24 da Lei nº 8.666/1993, com alterações dadas pela Lei nº 8.883, de 1994, Lei nº 9.648, de 1998 e pela Lei nº 11.196, de 2005, também relacionam situações nas quais o processo licitatório pode ser dispensado. São casos em que a licitação é dispensável:

- I. Quando acudirem interessados à licitação anterior e esta, justificadamente, e puder ser repetida sem prejuízo para a Administração, mantidas, neste caso, todas as condições preestabelecidas;
- II. Quando a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento;
- III. Nos casos de guerra ou grave perturbação da ordem;
- IV. Para compra ou locação de imóvel destinado ao atendimento das finalidades precípuas da administração, cujas necessidades de instalação e localização condicionem a sua escolha, desde que o preço seja compatível com o valor de mercado, segundo avaliação prévia.

Está(ão) incorreta(s), de acordo com o enunciado acima:

- a) apenas uma das informações acima.
- b) apenas duas das informações acima.
- c) apenas três das informações acima.
- d) nenhuma das informações acima.
- e) todas as informações acima.

31. Significa fazer as coisas bem e corretamente. Relaciona-se com os meios, é uma medida da proporção dos recursos utilizados para alcançar os objetivos, ou seja, uma medida de saídas ou resultados comparados com os recursos consumidos.

O texto acima se refere a:

- a) Planejamento
- b) Organização.
- c) Eficiência.
- d) Direção.
- e) Eficácia.

32. Analise o trecho a seguir, considerando que o mesmo está dividido em quatro blocos de frases, cada um enumerado no seu respectivo início.

[1] O Planejamento é um importante componente da vida organizacional capaz de dar-lhe condições de rumo e continuidade em sua trajetória em direção ao sucesso. Planejar significa interpretar a missão organizacional e estabelecer os objetivos da organização, bem como os meios necessários para realização desses objetivos com o máximo de eficácia e eficiência. [2] Direção é a função administrativa que se refere ao relacionamento interpessoal do administrador com seus subordinados. É o processo de guiar as atividades dos membros da organização nos rumos adequados. Envolve a focalização nos membros organizacionais como pessoas e a abordagem de assuntos como moral, arbitragem de conflitos e o desenvolvimento de boas relações entre os indivíduos. [3] Comunicação é a transmissão de uma informação de uma pessoa a outra ou de uma organização a outra. A comunicação é o fenômeno pelo qual um emissor influencia e esclarece um receptor. Mais do que isso, comunicação é o processo pelo qual a informação é intercambiada, compreendida e compartilhada por duas ou mais pessoas, geralmente com a intenção de influenciar o comportamento. [4] Liderança pode ser definida como uma influência interpessoal exercida numa dada situação e dirigida através do processo de comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos.

Está(ão) incorreto(s):

- a) apenas um dos blocos de frases acima.
- b) apenas dois dos blocos de frases acima.
- c) apenas três dos blocos de frases acima.
- d) nenhum dos blocos de frases acima.
- e) todos os blocos de frases acima.